

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 11 – Informação & Saúde

#### A GESTÃO DE DOCUMENTOS, PRESERVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA SALVAGUARDA DA MEMÓRIA EM SAÚDE: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA

#### *MANAGING DOCUMENTS, PRESERVATION STRATEGIES, AND DIGITAL TRANSFORMATION FOR HEALTHCARE MEMORY PRESERVATION: AN EXPLORATORY STUDY*

**Gemison da Silva Martins** - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)  
**Margarete Farias de Moraes** - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

#### Modalidade: Resumo Expandido

**Resumo:** O crescimento e complexidade das informações de saúde, particularmente oriundos dos prontuários eletrônicos do paciente (PEP), apresentam desafios significativos para a preservação digital. Embora a transformação digital ofereça soluções, a falta de estratégias integradas para gestão de documentos e preservação digital pode comprometer a memória da saúde. Este estudo exploratório tem como objetivo analisar a intersecção da gestão de documentos, da preservação digital e as iniciativas de transformação digital na salvaguarda da memória das instituições de saúde, com foco específico nos PEPs. Foi realizada uma revisão bibliográfica usando bases de dados como SciELO, InCID, Domínio público e Google Acadêmico. Os termos de pesquisa incluíram "gestão de documentos", "preservação digital", "prontuários eletrônicos de saúde" e "memória da saúde". Os artigos foram selecionados com base em sua relevância para o objetivo da pesquisa, concentrando-se em estudos publicados entre 2014 e 2023. A análise temática foi usada para identificar as principais tendências e desafios na literatura. A análise destaca o papel fundamental das práticas eficazes de gestão de documentos como base para a preservação digital dos PEPs. A relação dessas práticas com as iniciativas de transformação digital é essencial para garantir a integridade dos dados, a acessibilidade e a conformidade com os requisitos legais e éticos. Este estudo destaca a necessidade de as instituições de saúde adotarem estratégias abrangentes que integrem gestão de documentos, preservação digital e PEP. Pesquisas futuras devem se concentrar no desenvolvimento de abordagens integradas e avaliar seu impacto na qualidade da assistência e na preservação da memória da saúde.

**Palavras-chave:** gestão de documentos; preservação digital; memória da saúde.

**Abstract:** The growth and complexity of health information, particularly from electronic patient records (EHRs), presents significant challenges for digital preservation. While digital transformation offers solutions, the lack of integrated strategies for document management and digital preservation can compromise health memory. This exploratory study aims to analyze the intersection of document management, digital preservation, and digital transformation initiatives in safeguarding the memory of health institutions, with a specific focus on EHRs. A literature review was conducted using databases such as SciELO, InCID, Public Domain, and Google Scholar. Search terms included "document management," "digital preservation," "electronic health records," and "health memory." Articles were selected based on their relevance to the research objective, focusing on studies published between 2010 and 2024. Thematic analysis was used to identify key trends and challenges

in the literature. The analysis highlights the critical role of effective document management practices as a foundation for digital preservation of EHRs. The relationship of these practices with digital transformation initiatives is essential to ensure data integrity, accessibility and compliance with legal and ethical requirements. This study highlights the need for healthcare institutions to adopt comprehensive strategies that integrate document management, digital preservation, and EHR. Future research should focus on developing integrated approaches and assessing their impact on quality of care and health memory preservation.

**Keywords:** document management; digital preservation; health memory.

## **1 INTRODUÇÃO**

A informação em saúde possui um caráter interdisciplinar e dinâmico, com um ritmo de evolução acelerado, configurando-se um complexo sistema que necessita de gerenciamento em nível de excelência. A necessidade de coletar, armazenar, processar e disseminar essas informações para diversos públicos, pesquisadores, profissionais de saúde, pacientes, sem infringir o arcabouço legal para proteção dos dados pessoais sensíveis<sup>1</sup>, é premente.

Galvão e Ricarte (2019, p. 252) destacam que “a fragmentação informacional implica em desperdício de tempo na coleta ou descoberta de informações”. Nesse contexto, a gestão de documentos, a preservação e a transformação digital emergem como elementos-chave para garantir a salvaguarda da memória das instituições de saúde. No Brasil, a Resolução CFM nº 1638/2002<sup>2</sup> define o prontuário do paciente como um documento valioso para o paciente, profissionais e para as instituições de saúde e ainda indica reflexões sobre sua importância como registro da história individual e coletiva da saúde, cuja preservação requer atenção especial por parte de governos e instituições (CFM, 2002).

A gestão de documentos abrange o controle, uso, armazenamento e destinação de documentos essenciais para o funcionamento de uma instituição. Para Manzoni (2014, p. 42),

O Sistema de Gestão Documental é imprescindível para o controle contemporâneo de dados, facilitando o controle do arquivo físico através da transformação dos documentos em mídias digitais, o que permitirá, com isso, o gerenciamento de todo ciclo vital de informações.

---

<sup>1</sup> Dados pessoais sensíveis, segundo o Art. 5º da LGPD, são informações que revelam aspectos mais íntimos de uma pessoa, como saúde, origem racial ou étnica, orientação religiosa e política, etc (Brasil, 2018).

<sup>2</sup> No Art. 1º desta resolução, prontuário é definido como “documento único constituído de um conjunto de informações, sinais e imagens registradas, geradas a partir de fatos, acontecimentos e situações sobre a saúde do paciente e a assistência a ele prestada, de caráter legal, sigiloso e científico, que possibilita a comunicação entre membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo” (CFM, 2002).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

No contexto da saúde, isso envolve o gerenciamento de uma vasta gama de registros, desde prontuários de pacientes até documentos administrativos, de apoio técnico e de pesquisa. A gestão documental eficaz contribui para a melhoria dos processos de trabalho, a otimização do atendimento ao paciente e a tomada de decisões administrativas e clínicas.

Segundo Indolfo (2007, p. 41), os recursos tecnológicos da crescente automação provocada pela era da informação e comunicação produziram efeitos na geração, processamento, armazenamento, uso e acesso às informações. Hoje, para assegurar a adequada gestão de documentos é preciso que todo esse processo de produção e tramitação documental seja rigorosamente controlado e identificado. A gestão de documentos deve considerar o ciclo de vida dos documentos, desde a sua produção até sua destinação final. Os documentos possuem valor primário (uso corrente) e valor secundário (valor histórico). A avaliação documental é crucial para identificar quais documentos devem ser preservados permanentemente como memória institucional.

A avaliação possibilita a identificação dos documentos de valor permanente em detrimento daqueles que não têm, decidindo como eles devem ser destinados. É importante também porque permite que as organizações otimizem espaço de armazenamento e recursos financeiros, ao mesmo tempo em que preservam os documentos mais relevantes e significativos de sua existência." (Silva; Parrela, 2023. p. 1-2).

A preservação dos documentos visa garantir o acesso de longo prazo e sua integridade ao longo do tempo. No âmbito da saúde, a preservação de prontuários de pacientes, por exemplo, é fundamental para garantir o direito à informação e subsidiar pesquisas. Com base nos conceitos apresentados por Lunardelli, Tonello e Molina (2014, p. 109) sobre a constituição da memória dos procedimentos em saúde, o prontuário do paciente, seja em formato físico ou eletrônico, é um lugar de memória fundamental na área da saúde. Ele não é apenas um registro de dados clínicos, mas um registro da história de saúde de cada indivíduo; é um instrumento essencial para a comunicação entre os profissionais de saúde.

A digitalização de acervos, além de preservar, facilita o acesso à informação e reduz a necessidade de manuseio de documentos originais, prevenindo danos. Um documento digitalizado, quando disponibilizado em uma plataforma acessível e segura, alcança um público muito maior do que um documento apenas armazenado fisicamente. A digitalização

deve ser realizada de forma a assegurar a integridade, a autenticidade e a confidencialidade do documento digital.

Diante desse cenário, este estudo propõe investigar como a integração de práticas de gestão de documentos, preservação digital e sistemas de prontuários eletrônicos de pacientes (PEPs) é abordada na literatura científica como um meio de fortalecer a memória da saúde.

A pesquisa tem como objetivo analisar a interseção entre a gestão de documentos, os mecanismos de preservação e a transformação digital na salvaguarda da memória das instituições de saúde, com foco em documentos como o prontuário do paciente.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A busca constante por descobertas e a curiosidade por novos fenômenos que possibilitem a construção de seu conhecimento, fascina o ser humano e serve de motivação para seu crescimento.

Este estudo adota uma metodologia exploratória com abordagem qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica. Segundo Rankings (1995) “a pesquisa exploratória leva o pesquisador, frequentemente, à descoberta de enfoques, percepções e terminologias novas para ele, contribuindo para que, paulatinamente, seu próprio modo de pensar seja modificado”. A pesquisa envolveu a análise de artigos científicos, livros, teses, dissertações, documentos normativos e outros materiais relevantes para o tema. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa. Gil (1989) aponta que “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. Desta forma, buscou-se identificar as principais tendências, desafios e oportunidades na interseção entre gestão documental, preservação e transformação digital na salvaguarda da memória da área da saúde.

Baseada em uma revisão bibliográfica sistemática, a revisão bibliográfica foi conduzida entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025, focando em publicações dos últimos 10 anos (2014 a 2024) para capturar as percepções e desafios mais recentes relacionados ao tema.

### **2.1 Fontes de dados**

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A busca bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas, selecionadas por sua relevância para as áreas de Ciência da Informação, Arquivologia, Saúde e áreas afins:

**Domínio Público:** Base de dados multidisciplinar, que indexa periódicos, teses, dissertações e outros documentos relevantes para a área.

**InCID:** Revista e base de dados especializada em Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia, que indexa periódicos relevantes para a área.

**SciELO (Scientific Electronic Library Online):** Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros e latino-americanos.

**Google Acadêmico:** Motor de busca acadêmico que permite identificar artigos, teses, dissertações e outros documentos disponíveis na web.

## 2.2 Termos de busca

A estratégia de busca foi construída com o objetivo de identificar estudos que abordassem os desafios da gestão de documentos e preservação digital em instituições de saúde brasileiras. Os seguintes termos de busca foram utilizados, combinados com operadores booleanos (AND, OR): "gestão de documento" OR "gestão documental" AND prontuário; "preservação digital" and prontuário e Memória AND prontuário. A busca resultou em 17 artigos entre 2014 e 2023, conforme quadro abaixo:

**Quadro 1 – Resultado da busca**

Descritores	Número de artigos	Autores
("gestão de documento" OR "gestão documental") AND prontuário	11	Francisco José Aragão Pedroza Cunha (2015); Julianne Teixeira e Silva, Williane Albertim Meira (2021); Milena de Alcântara, Rodrigo França Meirelles, Francisco José Aragão Pedroza Cunha (2023); Andreia de Castro Costa Xavier, Cláudio Gottschalg Duque (2021); Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos, Márcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano, Ieda Pelógia Martins Damian (2019); Rosane Oribka, Aldine do Socorro Corrêa Cruz, Eliana Maria dos Santos Bahia (2018); Eliana Maria dos Santos Bahia (2017); Rosane Oliveira Ramos (2018); Marcia Aparecida Vargas dos Santos, Francisca Rosaline Leite Mota, Nelma Camêlo Araújo (2020); Ieda Pelógia Martins Damian, Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos (2020); Maria Vandineide Silva Teles (2017).
"preservação digital" and prontuário	1	Virgínia Bentes Pinto, Odete Máyra Mesquita Sales (2017).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Memória prontuário	AND	5	Rosane Oliveira Ramos (2018); Angélica Baptista Silva (2022); Marcia Aparecida Vargas dos Santos, Francisca Rosaline Leite Mota, Nelma Camêlo Araújo (2020); Fabrício Amadeu Gualdani, Maria Cristiane Barbosa Galvão (2020); Rosane Suely Álvares Lunardelli, Izângela Maria Sansoni Tonello, Letícia Gorri Molina (2014).
-----------------------	-----	---	---

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

### 2.3 Análise dos dados

Os dados extraídos dos estudos selecionados foram analisados utilizando a técnica de análise temática - AT. De acordo com Souza (2019), o processo de AT “[...] começa quando o pesquisador procurar, nos dados, por padrões de significados e questões de possível interesse à pesquisa”. A análise temática envolveu as seguintes etapas:

**Familiarização com os dados:** Leitura dos artigos para obter uma compreensão geral do conteúdo.

**Geração de códigos:** Identificação de códigos e conceitos que representassem os principais desafios da gestão de documentos e preservação digital em instituições de saúde.

**Busca por temas:** Agrupamento em temas mais amplos que capturem os padrões recorrentes nos dados encontrados em estudos.

**Revisão dos temas:** Verificando a sua coerência e a sua convergência em relação ao tema desejado.

**Produção do relatório:** Elaboração de uma resumo narrativo dos resultados da análise temática e bibliográfica, apresentando os principais desafios identificados na literatura e as suas implicações para a salvaguarda da memória em saúde em instituições brasileiras.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção apresenta o embasamento teórico que resultou desta pesquisa. Nela, reforça-se a relação intrínseca entre a Gestão de Documentos, o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) e a Memória da Saúde. Desse modo, as principais teorias, abordagens e conceitos utilizados no presente estudo serão sumarizados a seguir.

### **3.1 Memória em saúde e o prontuário eletrônico do paciente**

A transformação digital impactou profundamente a área da saúde, com a introdução de prontuários eletrônicos de pacientes (PEP), sistemas de gestão de documentos e outras tecnologias. Lunardelli, Tonello e Molina (2014) destacam que o prontuário eletrônico do paciente (PEP) representa um avanço significativo na forma como a memória é construída e preservada, e a incorporação de tecnologias digitais pode aprimorar a gestão de documentos e a preservação da memória em saúde. A constituição da memória, nesse contexto, envolve a preservação de informações que vão desde procedimentos realizados até resultados de tratamentos, e a gestão eficiente desses registros é crucial para garantir a continuidade do cuidado, o ensino, a pesquisa e a salvaguarda da memória em saúde.

Lunardelli, Tonello e Molina (2014) destacam que o prontuário eletrônico do paciente (PEP) representa um avanço significativo na forma como a memória é construída e preservada. Ao categorizar a memória, os autores abordam:

- A memória biológica, inerente ao ser humano, e a memória artificial, que se manifesta em suportes externos, como os documentos.
- A memória de curto prazo e a memória de longo prazo.
- A memória declarativa (explícita), que envolve fatos e eventos, e a memória procedural (implícita), relacionada a habilidades e hábitos.

A gestão de documentos é indispensável para garantir que esses registros sejam preservados, acessíveis e utilizados de forma eficiente. A transformação digital dos prontuários, com a digitalização e o uso de sistemas de gestão eletrônica de documentos, oferece inúmeras vantagens, como:

- **Preservação:** A digitalização reduz a deterioração física dos documentos em papel, que pode ocorrer devido ao manuseio, à ação do tempo ou a condições ambientais inadequadas.
- **Acesso:** A informação digitalizada é facilmente acessível por diversos profissionais de saúde, facilitando a comunicação e a continuidade do cuidado [13]. Além disso, a recuperação da informação é mais ágil e eficiente.
- **Segurança:** Os sistemas eletrônicos permitem um controle de acesso mais rigoroso, protegendo as informações contra acessos não autorizados, alterações e perdas.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

O prontuário eletrônico do paciente (PEP) é um tema central nos estudos de Galvão e Ricarte (2019), que o abordam como um documento fundamental para a memória da saúde.

Os principais conceitos explorados no contexto do PEP incluem:

- **O PEP como um repositório de dados:** O prontuário eletrônico do paciente é definido como uma estrutura eletrônica para manter informações sobre a saúde de um indivíduo ao longo do tempo. o PEP “pode ser entendido como sendo a estrutura eletrônica para manutenção de informação sobre o estado de saúde e o cuidado recebido por um indivíduo durante todo seu tempo de vida” (Marin, 2010, p.29, *apud* Lunardelli; Tonello; Molina, 2014, p. 117).
- **Integração e interoperabilidade:** O PEP visa unir diferentes tipos de dados produzidos em diversos formatos e épocas, por vários profissionais, “caracterizando-se como elemento chave na comprovação dos procedimentos realizados no decorrer do tempo, em determinadas patologias, diferentes contextos e regiões, no âmbito da saúde” (Lunardelli; Tonello; Molina, 2014, p. 119);
- **Vantagens do PEP sobre o prontuário tradicional:** o prontuário eletrônico apresenta vantagens como a integração de dados, a diminuição do volume documental e do espaço físico, além de otimizar o acesso às informações e agrupá-las em um ambiente unificado. De acordo com Galvão e Ricarte (2011, p. 80), “não se justifica, por exemplo, que o mesmo paciente atendido em instituições de saúde distintas ou em diferentes localidades tenha suas informações dispersas e desconectadas”;
- **O PEP como memória eletrônica:** o PEP é definido como a memória eletrônica das informações relacionadas a um paciente, acessível por computador e constantemente atualizada. Em síntese o PEP “pode ser definido como a memória eletrônica das informações relacionadas a um paciente, identificáveis, acessíveis por computador e constantemente atualizadas” (Roger e Gaunt, 1994, p. 190, *apud* Lunardelli; Tonello; Molina, 2014, p. 118).

A preservação da memória em saúde através da gestão documental envolve também o respeito à legislação vigente, a aplicação de técnicas de higienização e conservação e a garantia da autenticidade e integridade dos documentos A Lei nº 13.787/2018 exige que os meios de armazenamento de documentos digitais os protejam de acesso, uso, alteração,

reprodução e destruição não autorizados. “Os meios de armazenamento de documentos digitais deverão protegê-los do acesso, do uso, da alteração, da reprodução e da destruição não autorizados” (Brasil, 2018).

A correta aplicação dos procedimentos de gestão, como a classificação, avaliação, destinação e arquivamento, são essenciais para o ciclo de vida dos documentos. A comissão de avaliação de documentos (CPAD) desempenha um papel crucial nesse processo, garantindo que os prontuários sejam avaliados, descartados quando necessário, e preservados quando há valor histórico e documental. A transformação digital não se limita à mera digitalização de documentos, ela envolve a criação de um repositório digital interoperável e adequado à legislação de proteção de dados.

O prontuário eletrônico, nesse sentido, deve ser visto como uma ferramenta que otimiza o armazenamento, tratamento, disseminação e o acesso à informação. Conforme aponta Galvão e Ricarte (2019), “o próprio paciente pode agregar ao prontuário informações sobre sua saúde”. Além disso, a memória da saúde também se manifesta em outros suportes, como os arquivos médicos, que, assim como os prontuários, precisam de atenção na gestão para se manterem acessíveis e relevantes.

A constituição da memória dos procedimentos em saúde no contexto do prontuário eletrônico do paciente, conforme abordado por Lunardelli, Tonello e Molina (2014), é um processo complexo que envolve aspectos tecnológicos, legais, éticos e sociais. A gestão documental, a preservação e a transformação digital são instrumentos cruciais para garantir que a memória da saúde seja preservada, acessada e utilizada em benefício dos pacientes, dos profissionais de saúde, das pesquisas científicas e da sociedade como um todo.

Apesar dos benefícios, a transformação digital do prontuário do paciente também apresenta desafios, como a necessidade de garantir a segurança e a confidencialidade dos dados, além da necessidade de investimento em infraestrutura tecnológica. É imprescindível que as instituições de saúde adotem políticas claras de segurança da informação e invistam em tecnologias e profissionais capacitados para lidar com os novos formatos digitais e a legislação que os protege.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a interseção entre a gestão de documentos, os mecanismos de preservação e a transformação digital na salvaguarda da

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

memória das instituições de saúde, com foco em documentos como o prontuário do paciente.

A análise da literatura revelou que a gestão de documentos, a preservação e a transformação digital são elementos interdependentes que desempenham um papel crucial na salvaguarda da memória em saúde. A gestão documental eficaz é o alicerce para qualquer iniciativa de preservação, seja ela referente à documentos analógicos ou digitais. A transformação digital, por sua vez, oferece novas ferramentas e abordagens para a gestão e preservação documental, mas também impõe desafios que precisam ser superados.

Os prontuários dos pacientes, tanto em formato analógico, quanto digital, são documentos valiosos para a memória da saúde e fonte de informação para estudos e pesquisas. A sua preservação e acesso devem ser tratados com a máxima prioridade pelas instituições de saúde. A combinação de práticas de gestão documental, mecanismos de preservação e tecnologias digitais pode garantir a longevidade desses documentos, bem como facilitar o acesso à informação para pesquisa, ensino e assistência ao paciente.

A gestão de documentos, a preservação e a transformação digital são elementos essenciais para garantir a salvaguarda da memória das instituições de saúde. A gestão documental eficaz proporciona a base para a organização e o controle dos documentos, enquanto os mecanismos de preservação, como a digitalização, garantem a longevidade e a integridade dos registros. A transformação digital, por sua vez, oferece novas ferramentas para otimizar a gestão documental, facilitar o acesso à informação, garantir a qualidade dos prontuários e conseqüentemente melhorar a qualidade assistencial.

Este estudo contribui para a discussão sobre a importância da gestão de documentos, da preservação e da transformação digital na área da saúde. Sugere que futuras pesquisas explorem as melhores práticas na implementação de tecnologias digitais, os desafios da preservação de documentos digitais a longo prazo e o impacto da transformação digital na prática da saúde e seu impacto e importância na preservação da memória.

## **REFERÊNCIAS**

ALCÂNTARA, S. Dos serviços de assistência aos repositórios do SUS: um olhar sobre os sistemas de organização do conhecimento e os padrões de informação em saúde. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [s. l.], v. 13, p. e201569, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/201569/195824>. Acesso em: 26 fev. 2024.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

BRASIL. Lei nº 13.787, de 27 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a digitalização e a utilização de sistemas informatizados para a guarda, o armazenamento e o manuseio de prontuário de paciente. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 28 dez. 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13787.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13787.htm). Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. **Lei n.º 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm). Acesso em: 20 de maio 2025.

GALDANI, P. P. Perspectivas da Ciência da Informação para o estudo do prontuário do paciente. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, [s. l.], v. 10, p. 175005, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/175005/167493>. Acesso em: 26 fev. 2024.

GALVÃO, M. C. B, RICARTE, I. L. M. O prontuário eletrônico do paciente em escala nacional. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, [s. l.], v. 8, p. 153003, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/153003/153415>. Acesso em: 26 dez. 2024.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. O prontuário eletrônico do paciente no século XXI: contribuições necessárias da Ciência da Informação. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 77-100, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42353>. Acesso em: 26 dez. 2024.

GALVÃO, M. C. O. O prontuário eletrônico do paciente no século XXI: contribuições necessárias da ciência da informação. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, [s. l.], v. 7, p. 42353, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42353>. Acesso em: 10 jan. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.

INDOLFO, A. C. Gestão de Documentos: uma renovação epistemológica no universo da arquivologia. **Arquivística.net.**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 28-60, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://www.arquivistica.fci.unb.br/wp-content/uploads/tainacan-items/476350/830833/56284.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2024.

LUNARDELLI, V. J.; TONELLO, D. C.; MOLINA, R. M. A constituição da memória dos procedimentos em saúde no contexto do prontuário eletrônico do paciente. **Informação & Sociedade**: estudos, [s. l.], v. 24, n. 3, p. 83-97, 2014. Disponível em: [https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18837/pdf\\_34](https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18837/pdf_34). Acesso em: 26 fev. 2024.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

MANZONI, H. **Sistema de gestão documental**. Assis: Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, 2014. Disponível em:  
<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1211321104.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2024.

RANKINGS, G. A. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 29, n. 5, p. 382-388, 1995. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rsp/a/ff44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?format=html>. Acesso em: 26 fev. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). **Resolução CFM nº 1.638-2022**. Define prontuário médico e torna obrigatória a criação da Comissão de Revisão de Prontuários nas instituições de saúde. Brasília, DF: CFM,, 2002. Disponível em:  
<https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/br/2002/1638>. Acesso em: 26 fev. 2024.

SILVA, P. N.; PARRELA, J. C. C. A prática da avaliação de documentos de arquivo no Arquivo Nacional dos Estados Unidos. **Em Questão**, [s. l.], v. 29, n. 1, p. e-135365, 2023. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/emquestao/a/nNhLwg3Y3mK94TFpy5By6PK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 dez. 2024.

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v71n2/05.pdf>. Acesso em: 14 de março de 2025.